



**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE SALA DE RECURSOS (SRM) PARA
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO A ESTUDANTES COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

Autor: Iara Lopes Duarte Figueiredo
Mestranda/PROFEI-UNIMONTES-MG
iaraduarteigueiredo@yahoo.com.br

Coautores:
Gilson José de Freitas
Mestrando/PROFEI-UNIMONTES-MG
gilsonjose.defreitas.unimontes.t5@gmail.com

Jadson Rabelo Assis
Universidade Estadual de Montes Claros – PROFEI/Unimontes
jadson.assis@unimontes.br

Eixo: Educação e Diversidade

Palavras-chave: Formação, Professores, AEE, Inclusão, TEA.

Resumo

O presente estudo qualitativo investigou a formação continuada de 24 professores do AEE na região Norte de Minas Gerais, que atuam com estudantes com TEA em Salas de Recursos Multifuncionais. Os dados foram coletados por questionários semiestruturados e analisados pela análise de conteúdo de Bardin. Os resultados indicam fragilidades na formação inicial e continuada, destacando a importância do aprimoramento para práticas inclusivas eficazes.

Introdução

A educação inclusiva representa um dos maiores desafios enfrentados pelos sistemas educacionais na atualidade. Apesar dos avanços das políticas públicas educacionais na garantia de direitos às pessoas com deficiência, a implementação efetiva de práticas inclusivas ainda enfrenta desafios significativos no processo de inclusão escolar, principalmente de estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).

Nesse contexto, a escola assume papel fundamental na construção de práticas pedagógicas que promovam não apenas o acesso à educação, mas também a permanência, a participação e a aprendizagem significativa desses estudantes no ambiente escolar.

O TEA é um Transtorno do Neurodesenvolvimento caracterizado por prejuízos persistentes na comunicação social recíproca, na interação social, em padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, presentes desde o início da infância e da compreensão de que cada indivíduo apresenta manifestações e habilidades singulares dentro do amplo espectro.

Dessa forma, as características apresentadas pelos estudantes com TEA demandam práticas pedagógicas diferenciadas, recursos específicos e profissionais qualificados para



atender às suas necessidades educacionais de maneira inclusiva e equitativa.

Justificativa e Problema norteador

Segundo o Ministério da Saúde (2015), o TEA é um distúrbio caracterizado por alterações no neurodesenvolvimento, que envolvem mudanças qualitativas e quantitativas na comunicação, na interação social e no comportamento. Considerando os dados do IBGE (2022), que revelam o crescente número de estudantes com TEA incluídos, torna-se evidente a necessidade de repensar a formação dos professores que atuam no Atendimento Educacional Especializado (AEE) para lidar adequadamente de acordo com as demandas apresentadas por estes estudantes.

O processo inclusivo enfrenta diversos desafios que comprometem sua efetividade, sendo a formação docente um elemento fundamental para superá-los. Preparar educadores para incluir estudantes autistas é uma tarefa complexa no contexto educacional atual, especialmente para aqueles diretamente envolvidos na inclusão.

Objetivo da Pesquisa

O presente estudo teve como objetivo descrever o processo de formação dos professores no Atendimento Educacional Especializado da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) de escolas públicas que possuem estudantes incluídos com TEA.

Referencial teórico que fundamenta a pesquisa

A inclusão de estudantes com TEA nas escolas regulares demanda não apenas adaptações estruturais e curriculares, mas principalmente uma reformulação na formação dos professores que atuam diretamente com este público (MANTOAN, 2006).

No cotidiano do atendimento educacional especializado, a sensibilidade para observar, a competência para compreender e a disposição para atender essas necessidades individuais de cada estudante no espectro autista constituem habilidades essenciais que, desenvolvidas pelos educadores, estabelecem vínculos significativos, promovendo um ensino de equidade, possibilitando o sucesso do processo de inclusão.

Neste contexto, as salas de recursos multifuncionais desempenham a função de otimizar e potencializar o processo ensino-aprendizagem dos estudantes com deficiência e altas habilidades. Reis (2016) corrobora, considerando que estes profissionais necessitam de valorização e formação continuada, para que possam ter condições de contribuir para a construção de uma escola fundamentada numa concepção inclusiva.

Com os desafios atuais da educação, é fundamental fortalecer as dimensões coletivas entre os educadores, definindo espaços de experimentação pedagógica e de novas práticas, criando assim as condições para uma verdadeira formação profissional docente (NÓVOA, 2019).

A formação continuada de professores do AEE é um elemento essencial, pois visa garantir identificadores qualitativos no processo de ensino e aprendizagem voltado à inclusão educacional de estudantes com TEA. Entender e debater a formação, as condições de trabalho e a carreira dos professores, e consequentemente a configuração de sua identidade profissional, é fundamental para a análise da qualidade educacional (GATTI, 2016).



Procedimentos metodológicos

O percurso metodológico caracterizou-se como uma pesquisa de campo, de cunho descritivo, de abordagem qualitativa. O mesmo foi realizado junto a 24 escolas urbanas que oferecem a modalidade de AEE e que possuem estudantes com TEA incluídos na rede municipal de ensino do Norte de Minas Gerais.

A coleta de dados foi realizada através da aplicação de questionários semiestruturados junto a 24 professores de AEE que atuam nas SRM da rede municipal de ensino de um município do Norte de Minas Gerais. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros de acordo com parecer consubstanciado sob nº 7.704.012.

Análise dos dados e resultados finais da pesquisa

Para o tratamento e interpretação dos dados, tem-se utilizado e empregado a análise de conteúdo de Bardin (2016) como técnica principal, bem como a escala de Likert. A partir dos dados coletados, observou-se que a grande maioria dos participantes relatou que, em sua graduação (formação inicial), tiveram poucas disciplinas que abordaram o tema da inclusão e, principalmente, sobre TEA.

A maioria dos professores realizou poucos cursos relacionados ao processo de inclusão (formação continuada), muitos deles de curta duração e com poucos conhecimentos específicos e habilidades práticas, especialmente relacionados ao TEA. Também foi apontada a falta de recursos financeiros para a realização e oferta desses cursos.

Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPED

Este estudo relaciona-se ao eixo Educação e Diversidade, destacando a importância da formação continuada dos professores do AEE para a inclusão de estudantes com TEA. Aponta a necessidade de propostas formativas específicas e suporte contínuo, contribuindo para práticas pedagógicas inclusivas e ambientes escolares sensíveis às singularidades dos alunos.

Considerações Finais

O processo de investigação da formação dos professores do AEE para atuar no processo de inclusão, especificamente junto a estudantes com TEA, apresentou-se deficitário, principalmente no que tange às práticas dos mesmos.

Neste contexto, este estudo contribuiu para novas reflexões, ampliando a visibilidade do tema apresentado, amparando e articulando as discussões relativas às políticas de formação docente para o AEE a estudantes com TEA na atualidade, assim como a importância de programas formativos estruturados que fortaleçam as competências dos professores do AEE para o trabalho com esse público e seu processo de inclusão efetivo.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

**XVII CONGRESSO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
EDUCAÇÃO**
COPED/2026
09 A 11 DE JUNHO



**EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO
DE UM NOVO MUNDO:
UTOPIAS HEIBERLIANAS**



BRASIL. Ministério da Saúde. **Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtorno do espectro do autismo e suas famílias na rede de atenção psicossocial do SUS.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015.

GATTI, Bernardete Angelina. **A formação de professores no Brasil: características e problemas.** Brasília, DF: UNESCO; MEC, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022: pessoas com deficiência e pessoas diagnosticadas com transtorno do espectro autista: resultados preliminares da amostra.** Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **O papel do professor no processo de inclusão escolar.** Revista Inclusão, v. 2, n. 2, p. 7-13, 2006.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2019.

REIS, Ana Paula Rodrigues. **Formação de professores para a educação inclusiva: uma análise das práticas e saberes docentes.** 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.